

DESGASTE DA SAÚDE MENTAL DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO MATO GROSSO DO SUL

MENTAL HEALTH WEARING OF THE BASIC EDUCATION TEACHER INSIDE MATO GROSSO DO SUL

Vinicius Garcia Rodrigues de Souza **1**
Jeferson Camargo Taborda **2**
Cledione Jacinto de Freitas **3**

Resumo: Este trabalho debate como as transformações no cotidiano escolar desde a pandemia da COVID 19 tem afetado a saúde mental dos docentes da educação básica no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Debate sobre a importância de ações de prevenção e promoção da saúde mental do professor, com foco nos fatores de risco e suas influências causadas através do cotidiano docente, e a sobrecarga de trabalho que levaram ao desgaste psicológico do professor da educação básica. O método utilizado para discussão do tema foi qualitativo, fundamentado na análise de conteúdo, com perguntas em relação a vida cotidiana do colaborador. Evidencia-se que os docentes vivenciam diferentes formas de sofrimento ao confrontar-se com as situações desfavoráveis de suas atividades e desenvolvem estratégias de enfrentamento que amenizam o sofrimento.

Palavras-chave: Trabalho docente. Saúde mental. Qualidade de vida. Educação básica.

Abstract: This paper discuss how the changes in school routine since the pandemic of COVID 19 have affected teachers mental health. Discuss the importance of preventive actions and promotion of the teacher's mental health, focusing on risk factors and their influences caused by the daily teaching, and the work overload that led to the psychological strain of the education teacher. basic. The method used to discuss the topic was qualitative, with questions regarding the employee's daily life. It is evident that teachers experience different forms of suffering when faced with unfavorable situations in their activities and develop coping strategies that alleviate suffering.

Keywords: Teaching work. Mental health. Quality of life. Basic education.

Graduado em Geografia pela UNIP, Graduando em Psicologia pela UFMS, Professor da escola Caminho- ANGLO de Paranaíba-MS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6576690438869111>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1321-4660>;E-mail. viniciusgarcia@hotmail.com **1**

Doutor em Psicologia pela UCDB/Campo Grande, Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0631132223013537>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1564-3212>; E-mail. j.taborda@hotmail.com **2**

Doutor em Psicologia pela UNESP/Assis, especialista em Direitos Humanos pela UEMS; Professor das Faculdades Integradas de Paranaíba – FIPAR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5181273359316323> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2361-1360>; E-mail. cledione.jacinto.de.freitas@gmail.com **3**

Introdução

As experiências vivenciadas no cotidiano escolar por um dos autores deste trabalho, foi o disparador para esta investigação sobre o desgaste mental do professor. A pandemia do COVID 19 provocou uma intensificação e uma maior precarização das condições de trabalho, visto que os trabalhadores da área da educação continuaram exercendo suas funções de forma remota, sem capacitação para manejar as ferramentas, além de não possuírem, em grande medida, recursos tecnológicos para executar seu trabalho. Nessa via, o presente trabalho visa contribuir com a discussão sobre como a saúde destes trabalhadores, o processo de adoecimento e fadiga podem estar se concretizando em um cenário real.

Com os agravos às condições de trabalho de professores devido a pandemia do COVID 19 iniciada nos primeiros meses do ano letivo de 2020, requerendo uma série de reordenações, remanejamentos e estratégias de trabalho com alunos, comunidade escolar, com os espaços de trabalho e com as tecnologias, demandando investimentos financeiros, cognitivos, afetivos e subjetivo, impactando em seus processos de saúde e doença.

Portanto, auxiliar a utilização de tecnologias digitais requer meios que propiciem conhecimento do docente para com o material a ser utilizado. O anseio por parte do profissional em lidar com novas ferramentas, gera grande desgaste mental e estresses para o desempenho de outras atividades. Assim, a instituição ao propor novas formas de trabalho deve orientar as formas de uso, conscientizando ambos na colaboração e participação da atividade realizada pelo professor.

Não obstante, estes fatores apontam para processos de desgaste mental dentro das relações inter e intrapessoais, contexto e práticas no ambiente de trabalho. Ou seja, as condições de expediente, a sobrecarga, a necessidade de produtividade, as dificuldades enfrentadas frente as relações propostas são aspectos para que o processo de trabalho venha a influenciar de maneira negativa na vida dos trabalhadores docentes.

Para entender melhor esse universo da organização do trabalho docente, a pesquisa foi realizada com professores atravessados por esse processo de trabalho e que pudessem responder sobre a forma como o trabalho nas escolas que atuam estão organizados, os sentidos e significado sobre o trabalho desenvolvido no meio escolar e suas implicações nas suas condições de saúde.

A partir disso desenvolveu-se a construção de uma pesquisa qualitativa com o fito de obter dados referentes à saúde mental docente na educação básica. Para tanto, foi construído um formulário online com o intuito de levantar dados referentes ao meio institucional, saúde mental, suporte ao docente, queixas escolares, dentre outros aspectos. Inicialmente foi enviado para todos os docentes que concordaram em participar instruções relativas à proposta e objetivo da pesquisa, em seguida foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura. A pesquisa foi realizada com 15 docentes com idade entre 23 e 54 anos, sendo dois homens e 13 mulheres.

A subjetividade do trabalhador docente

A relação entre trabalho, subjetividade e desgaste mental pode ser bastante produtiva para pensarmos a saúde do trabalhador docente. Não podemos deixar de destacar também as condições inadequadas em que a maioria destes trabalhadores se encontram, pois a subjetividade só é possível conforme cada contexto social.

A formação da subjetividade se dá a partir da “composição e da recomposição de forças, práticas e relações que tentam transformar ou operam para transformar os seres humanos em variadas formas de sujeito” (ROSE, 2001, p. 143). Nota-se a subjetivação como um processo resultante de fatores sociais, relacionais, políticos, ideológicos e tecnológicos, entre outros.

Os processos de subjetivação devem ser entendidos para Luz e Ferreira Neto (2016) como um processo continuamente variável. Podemos dizer, então, que as condições socio-institucionais são um componente fundamental no processo de subjetivação do trabalhador docente.

Para Dejours (1992, p. 75), relações de trabalho são todos os laços criados pela orga-

nização do trabalho: “relações com a hierarquia, com as chefias, com a supervisão, com os outros trabalhadores, e que são às vezes desagradáveis, até insuportáveis”. Assim, o contexto socioinstitucional também implica conforme a qualidade dos vínculos do trabalho em equipe, bem como a experiência cotidiana, pois são essenciais para a saúde docente.

Segundo Gernet e Dejours (2011), o reconhecimento do trabalho contribui para a realização do “eu” no campo social. Graças ao trabalho, alguns sujeitos conseguem estabilizar sua identidade e diminuir o risco de adoecimento. Em relação ao trabalho docente, o processo notório em reconhecimento, estimula inclusive um melhor desempenho. Assim, a valorização, para os professores depende do que é mais relevante para eles naquele momento. Ela tem uma vertente circunstancial, processual, decorrente do momento em que as pessoas estão vivendo.

Na pesquisa realizada por Luz e Ferreira Neto (2016) com professores universitários na modalidade Educação à Distância, constataram que os processos de subjetivação pelo *home office* ocorrem por mecanismos de compensação, como a falta de reconhecimento ao mesmo tempo em que possui maior flexibilidade de horários. Para alguns docentes, ser o próprio gestor do tempo minimiza a falta de reconhecimento profissional, pois permite conciliar outros afazeres domésticos. Outros docentes realizam este processo de compensação atribuindo ao seu trabalho uma maior dimensão social, pois acreditam no papel que a docência possui na sociedade e que esta contribui efetivamente para uma mudança social.

No caso da pandemia, o trabalho em casa, adequado à educação básica devido ao contexto de isolamento social, os processos de subjetivação podem também ocorrer mediante mecanismos de compensações, mas que a longo prazo pode acarretar em maior desgaste mental provocado pelo excesso de trabalho.

A prática docente também precisa ser entendida como produtora de subjetividades. Ser professor, está relacionado com elementos fortemente estruturantes para os indivíduos. Como estamos em um sistema de produção capitalista que cria e se recria o tempo todo, o docente desempenha funções que acarretam mudanças tanto na sua conduta quanto de seus alunos. As subjetividades são, portanto, efeitos decorrentes do desempenho destas funções e habilidades, seja no âmbito social e educacional por meio mídias e recursos escolares (CHANLAT, 2011), seja mediante o *home office* e suas particularidades.

Contudo, ao mesmo tempo em que novas tecnologias vão surgindo, surgem novas demandas educacionais que por sua vez terão diferentes efeitos nas subjetividades dos docentes.

O atual estágio de desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação caracteriza-se pela crescente incorporação de outras mídias e tecnologias em um único artefato tecnológico, no qual convergem diferentes formas de expressão do pensamento, representação do conhecimento e comunicação pela integração de linguagens verbais, icônicas, sonoras, visuais, textuais e hipertextuais. (ALMEIDA, 2009, p. 84).

No entanto, soma-se a isso, além da grande limitação para alguns professores em virtude do constante aprendizado requisitado por estas novas tecnologias, existe ainda a necessidade de bancar seus próprios recursos (notebook, webcam, custo da internet...). As capacitações assim como os recursos básicos para o *home office* precisam também ser entendidos como outro elemento que tende a afetar a saúde e o desgaste mental dos docentes.

Por fim, conforme Neves e Medeiros (2006), a autoria dos sujeitos educativos (professor, aluno, gestor, comunidade) com a integração das mídias e tecnologias na construção de conhecimentos tem produzido transformações na proposição e no uso de novas estratégias antes não pensadas. Estas estratégias educativas se tornam possíveis mediante o acesso a esses novos artefatos, o que implica em novos modos de criar, aprender e ensinar e à reconstrução de novos significados. Em suma, existe uma estreita relação entre produção de subjetividade e trabalho docente, mas conforme as condições estabelecidas poderão afetar a saúde e o desgaste mental destes sujeitos.

Crises no trabalho docente

A necessidade de melhores condições para promoção da saúde entre os docentes, sempre foi um problema, mas pode ter sido mais agravada com a emergência do *home office*. Sabe-se que condições muito estressantes tendem levar os professores a desenvolver patologias, uma muito frequente é a síndrome de Burnout.

Considerado um fenômeno psicossocial constituído de três proporções, como a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, o Burnout é o resultado do estresse crônico, típico do cotidiano do trabalho, principalmente quando neste existem excessiva pressão, conflitos e poucas recompensas emocionais e de reconhecimento (HARRISON, 1999).

Carlotto (2011) recorrendo a Doménech (1995) diz que o surgimento de agravantes em relação a saúde do professor é progressivo, sendo através da sensação de inadequação na função e a percepção de ausência de recursos para enfrentar as exigências de seu trabalho. Calotto (2011) prossegue afirmando que na Burnout é comum a diminuição da capacidade de concentração, sinais evidentes de irritação, ansiedade, tensão, percepção exagerada das dificuldades. Caso não tenha um adequado cuidado à saúde mental, é possível também o desenvolvimento de somatizações levando a problemas mais sérios e, conseqüentemente, ao afastamento do trabalho.

A interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho, demonstra pensamentos errôneos transmitidos através dos familiares. Como por exemplo, a profissão docente ainda é percebida como uma extensão dos cuidados maternos. A elevação da exaustão entre docentes mulheres pode ser interpretada pela questão da emocionalidade vinculada ao papel feminino (MASLACH, 1999).

Também conforme aponta Maslach e Leiter (2008) é responsabilidade da instituição escolar orientar sobre o papel dos familiares na motivação e no desenvolvimento do aluno. O docente necessita exercer todo este cuidado de outros e ao mesmo tempo não descuidar de sua própria saúde mental. Portanto, identificar os fatores de risco e os sinais precoces de desenvolvimento de patologias é de fundamental importância para intervenções preventivas.

Marchesi (2004) diz que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições, no entanto, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. A educação nos dizeres de Gatti (2002, p. 13) “envolve a interação complexa de todos os fatores implicados na existência humana” englobando as pessoas e suas experiências em diversos campos, sendo a própria educação um processo contextualizado de reestruturação do conhecimento, desenvolvimento da autonomia e da liberdade responsável, comprometida com a cidadania democrática (ALMEIDA, 2009).

Se pensarmos a educação em sentido mais abrangente e se levarmos em consideração que família e escola buscam atingir os mesmos propósitos, devem elas partilhar os mesmos ideais para que possam vir a superar limitações e conflitos que habitualmente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez que a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p.6).

Não obstante, o bom desempenho escolar e social, em meio a crises, depende do diálogo entre as relações internas e externas da instituição. O reconhecimento do profissional docente por parte da escola e da família, motiva o desempenho profissional e a busca por explorar novos campos de transmissão do conhecimento.

Método e procedimentos

Os participantes desta pesquisa foram os profissionais docentes da educação básica, colaboradores da rede de ensino privada e lecionando em demais instituições, dentre elas públicas, em um município do interior do estado de Mato Grosso do Sul. Ressaltando, que o total de profissionais que contribuíram para a pesquisa foram de 15 docentes. O questionário foi confeccionado na plataforma do Google Formulários e encaminhado via *Whatsapp* para os

professores, com o prazo de 10 dias para o preenchimento e retorno das repostas.

A pesquisa foi apresentada aos participantes, havendo concordância em participar, em que foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elucidando os termos da pesquisa e garantindo tratá-los em sua dignidade, respeitá-los em sua privacidade, com as devidas informações. Cumpre ressaltar que foi explicitado aos participantes que a qualquer tempo, caso desejassem, poderiam solicitar a exclusão da sua participação na pesquisa.

Foi esclarecida a relevância social da pesquisa com o intuito de analisar a saúde mental dos docentes da educação básica, tanto no campo educacional como no social, os impactos causados nos colaboradores, devido diversos fatores, o que garante a fundamentação de aspectos tratados através da linguagem. Preservando o sigilo e respeito perante os participantes, as discussões realizadas com respostas transcritas pelos docentes.

A identificação dos participantes será mediante inserção da letra “P” acrescida de numeração de 1 a 15, como a seguir P1; P2; P3... A análise de dados foi realizada por meio dos dados qualitativos, utilizando uma tabulação dos formulários on-line do *Google* e com inspiração no método de análise de conteúdo.

A análise de conteúdo desenvolvida por Bardin, de acordo com Triviños (1995, p.159), é melhor utilizada quando estuda questões como “motivações, atitudes, valores, crenças, tendências”. Além disso, é descrita por proporcionar o estudo das comunicações das mensagens entre os homens, principalmente pelas formas de linguagem escrita e oral, sendo a análise de conteúdo, um compilado de técnicas. O autor reconhece ainda que sem a classificação dos conceitos e das categorias, que são cruciais, e a clareza teórica a ser tomada, o método de análise de conteúdo é inútil.

Na perspectiva da análise do conteúdo, as categorias são vistas como rubricas ou classes que agrupam determinados elementos reunindo características comuns. Portanto, é uma leitura “profunda”, determinada pelas condições disponibilizadas pelo sistema linguístico e objetiva a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores. Ademais, a técnica permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo (BARDIN, 2011).

No entanto, com a compreensão teórica do que é a análise de conteúdo, compreende-se em síntese, que através da análise de trechos dos formulários, os sujeitos expressaram informações por meio da linguagem, tendo os materiais estudados conforme a realidade concreta apresentada dentro das respostas dos sujeitos.

Resultado e discussão

Para melhor entendimento da discussão dos dados se faz importante apresentar os dados gerais dos participantes da pesquisa como consta na tabela 1. Eles permitem ter uma visão global das interrelações entre aspectos configurativos dos participantes quanto à saúde mental, tais como as variáveis idade, **gênero, instituição e tempo de trabalho**.

Tabela 1: Dados gerais dos participantes da pesquisa

Professor (a)	Idade	Gênero	Tempo na cidade	Escola (s) que leciona	Tempo que leciona na educação básica
P1	35 anos	F	15 anos	Part.	3 anos
P2	49 anos	F	49 anos	Part.	19 anos
P3	36 anos	F	3 anos	Part./Públ.	4 anos
P4	33 anos	F	33 anos	Part.	6 anos
P5	36 anos	F	36 anos	Part.	14 anos
P6	30 anos	F	4 anos	Part.	3 anos
P7	33 anos	F	30 anos	Part.	4 anos
P8	34 anos	F	34 anos	Part./Públ.	9 anos

P9	38 anos	F	38 anos	Part.	15 anos
P10	23 anos	F	23 anos	Part.	4 meses
P11	47 anos	F	20 anos	Part.	20 anos
P12	26 anos	M	4 anos	Part.	2 anos
P13	26 anos	M	26 anos	Part./Públ.	6 anos
P14	54 anos	F	5 anos	Part.	20 anos
P15	30 anos	F	30 anos	Part./Públ.	9 anos

Fonte: elaborado pelos autores.

Os sujeitos da pesquisa totalizaram 15 participantes, frente ao número, a média de idade dos colaboradores é de 35 anos, sendo o mais novo com 23 e o mais velho com 54 anos. Os mesmos residem no município onde trabalham, entre 3 a 49 anos, com tempo médio de residência no município da pesquisa de 23 anos e lecionam na educação básica, em um período de quatro meses a 20 anos, com mediana de 7,6 anos de atuação como docente na educação básica. Em relação às escolas que ambos atuam, dez docentes lecionam apenas em uma escola privada, (66,67%), e cinco atuam em uma escola privada e em escolas públicas (33,33%). Em relação ao gênero dos participantes, 13 (86,7%) se declararam mulheres e dois (13,3%) homens.

Os dados sobre a interrelação entre os papéis exercidos no trabalho e na residência; os papéis relativos ao trabalho e a família; o impacto da pandemia no trabalho docente; as relações com o trabalho e com a (s) instituição (ões) de ensino, inclusive com impacto na subjetividade docente foram colhidos via questões semiestruturada, permitindo respostas descritivas. A apresentação e discussão serão apresentadas a seguir.

No que se refere à interrelação entre os papéis exercidos pelas mulheres no trabalho e em casa, o primeiro aspecto a ser evidenciado é a superposição de responsabilidades a que a mulher se submete, permanecendo sob sua responsabilidade os afazeres com a casa e a família, simultaneamente à participação no mercado de trabalho. As exigências deste tipo de trabalho tendem a causar um maior desgaste e, somando-se às do trabalho remunerado, resultam em uma jornada dupla e estressante (SAGIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010).

Os papéis referentes ao trabalho e à família têm diferentes significados para homens e mulheres, dados os múltiplos papéis desempenhados por ambos. Acrescenta-se o fato de haver diferenças entre homens e mulheres quanto à natureza e extensão dos conflitos entre trabalho e cuidado dos filhos, das atribuições de responsabilidade aos problemas conjugais, dos sentimentos de culpa e das autoavaliações como pais e cônjuges e demais responsabilidades do dia a dia. (SIMON, 1995).

Os docentes relataram que o impacto causado no trabalho, devido a pandemia são diversos. Os mesmos citam, *o estresse, a ansiedade, cansaço, insônia, insegurança, solidão, esgotamento físico e psicológico*, entre outros. Mas, a grande maioria, relatam a questão da ansiedade como grande precausora no cotidiano, como se pode observar na resposta da participante P10 *“As crise de ansiedade aumentaram muito”*, do participante P12 *“Ansiedade, medo, solidão”* e da participante P15 *“Ansiedade a 1000 e paciência 0. As emoções transbordam sem o meu controle, ao extremo felicidade e ao extremo angústia, tudo ao mesmo tempo”*.

Os professores foram perguntados em relação as queixas escolares, caso houvessem citar quais foram, e se houve o respaldo da instituição no sentido de dirimi-las. Houveram respostas divergentes tanto no sentido da resolutividade como podemos observar na resposta das participantes P8 *“Sim, recebi uma orientação da coordenação de como agir.”* e P14 *“Sim. Simplesmente relatei os acontecimentos e fui ouvida prontamente.”*, como respostas que indicam a não resolutividade desejada com se pode observa na resposta da participante P2 *“Sim. Nos ouve atentamente, mas, fazem sempre do jeito deles.”* e da participante P10 *“Sim, falam que precisam mudar, mas o sistema continua o mesmo...”*. Relativo à queixa escolar e sua interrelação com a família, 12 colaboradores relataram queixas que relacionam a queixa escolar com a família, como por exemplo os docentes citaram a *interação familiar quanto ao apoio dos*

alunos.

Para P11, a instituição em relação ao trabalho *“excesso de serviço e falta de elogios. Alterei a voz quando em uma videoconferência, há somente cobrança e reclamações”*. A participante relata sobrecarga com o trabalho e o aumento de queixas em relação ao desempenho dos alunos, devido alguns apresentarem dificuldades que necessitam de assistência para melhor desempenho.

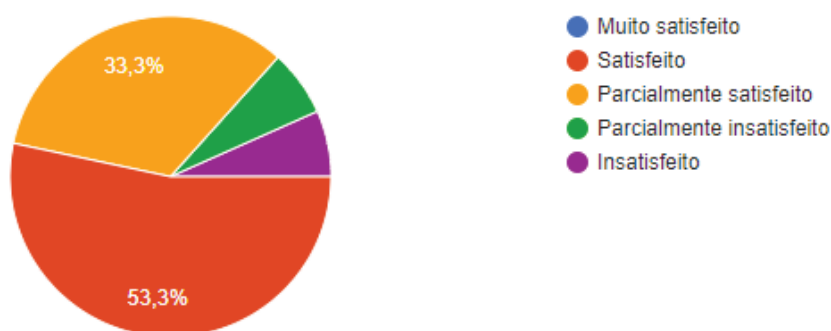
Para P12, o trabalho docente necessita equilíbrio *“[...] a saúde emocional, física e mental é a que precisamos preservar, buscando sempre fazer o que proporciona prazer, com profissionalismo e ética”*. A docente relata inúmeros afazeres com o trabalho e o desgaste gerado por situações ocorridas em sala de aula. No entanto, busca equilibrar o profissionalismo com as necessidades pessoais.

O *stress* pessoal e o *stress* social podem refletir nas condições de vida fora do âmbito de trabalho, o acúmulo de funções inclui condições de vida caóticas, conflitos na dinâmica familiar e interpessoal e responsabilidades afritivas. As mulheres que concentram suas energias na carreira sentem-se frequentemente culpadas ou preocupadas com o fato de terem deixado a família de lado. Além disso, o gasto de energia e dedicação para com o marido e filhos pode desviar parte da energia que seria dirigida para o âmbito profissional (SAGIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010).

Saúde e qualidade de vida

Relativo à saúde e qualidade de vida do docente, salienta-se que elas são partes fundamentais para o exercício da profissão e para a construção de processos subjetivos potencializadores de modos de vida dignos e autônomos. Nessa via, para discutir essa dinâmica, tratar-se-á de dois processos que impactam significativamente no cotidiano do trabalhador docente que são a satisfação no trabalho e modificações causadas na saúde mental docente. Em se tratando do primeiro, o gráfico 1 apresenta os dados coletados,

Gráfico 1: Satisfação no trabalho dos docentes



Fonte: elaborad pelos autores.

Com respeito a satisfação no trabalho é possível observar no gráfico 1, que os docentes participantes alegaram diferentes opiniões em relação a satisfação com o trabalho. Sendo, oito (53,3%) satisfeitos, cinco (33,3%) parcialmente satisfeito, um (6,7%) parcialmente insatisfeito, um (6,7%) insatisfeito e nenhum docente relatou se sentir muito satisfeito.

A partir das respostas é possível perceber que há diferentes contextos entre as situações e ambientes que satisfazem os docentes como o trabalho que realizam no eixo do ensino, assim como situações que geram cansaço, falta de valorização profissional, sobrecarga de trabalho e outros.

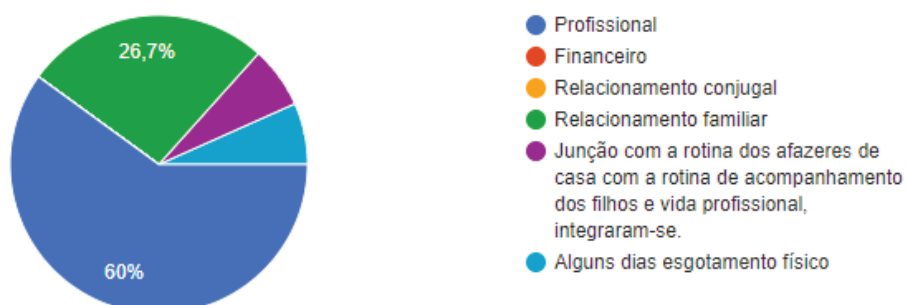
Com essas informações, é notável a grande parcela de profissionais que não se encontra

totalmente realizados no aspecto profissional. No entanto, compreende-se que os mesmos se ocupam de cargas horárias maiores, ou mesmo sem recursos adequados para o desejável desempenho do trabalho a ser realizado.

Conclui-se que por toda parte no mundo, desigualdades gritantes estão ocorrendo, sendo elas em rede pública/privada; escola para minorias étnicas e imigrantes; escolas que preparam para a universidade/escolas que formam para o trabalho entre outras (ARELADO, 2005). A influência na satisfação docente é notória devido situações que ocorrem no ambiente escolar, e em grande escala o profissional sendo prejudicado em sua saúde física e mental ou na qualidade do trabalho realizado, devido à falta de suporte da instituição.

Com respeito a mudanças causadas na saúde mental do docente em relação a pandemia, o gráfico 2 apresenta os dados coletados,

Gráfico 2: modificações causadas na saúde mental docente em relação à pandemia.



Fonte: elaborado pelos autores.

Como é possível constatar no gráfico 2, os docentes expressaram diferentes contextos que afetaram a saúde mental devido a pandemia. Entre eles, nove (60%) em relação profissional, quatro (26,7%) relacionamento familiar, um (6,7%) junção com a rotina dos afazeres de casa com a rotina de acompanhamento dos filhos e vida profissional, um (6,7%) alguns dias esgotamento físico, e não responderam em relação a situação financeira e relacionamento conjugal.

Portanto, conforme apresentado em dados, grande parte dos docentes se queixam em relação ao sentido profissional, devido a modificação no contexto das aulas, e limitações em ambientes virtuais de aprendizagem. Assim, afetando outras áreas no contexto individual, como a relação entre a família, a rotina com outros afazeres do lar, e esgotamento em saúde mental, causados por sobrecargas.

A saúde mental é primordial para a qualidade de vida, devido os fatores que podem ser afetados com as relações escassas que se geram, através do esgotamento físico e psicológico. A busca por produção mantém a alta cobrança, porém, há necessidade de equilibrar todas as atividades, através de organização, e meios alternativos, para também estabelecer meios de lazer, em meio aos afazeres do trabalho e cotidianos.

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou ampliar os sentidos que envolvem situações desfavoráveis e complexas no trabalho docente da educação básica. E por meio dos dados obtidos foi possível compreender que o desgaste mental também afeta direta e indiretamente os processos subjetivos dessa classe trabalhadora, a relação do trabalho entre o elo familiar, instituição e docente, e aspectos pessoais influentes no desgaste mental do profissional.

Os docentes apresentaram o exercício de um trabalho muito intensificado ao longo do tempo, trabalhando muito mais do que o programado, fato este que propicia o adoecimento, juntamente com os fatores de sobrecarga mental e psíquica com a quantidade e complexidade

do trabalho exercido.

O período de isolamento social ocasionado pela pandemia do Covid-19 pode trazer diversos sintomas ocasionados por fatores da ansiedade. O excesso deste sofrimento pode ocasionar no desenvolvimento dos chamados Transtornos de Ansiedade, uma série de patologias que se diferem conforme as situações ou objetos.

Há muito tempo a missão do profissional docente foi ampliada para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, desempenha outras funções a dever da coordenação pedagógica e com os familiares. O trabalho docente é, portanto, causador de grandes ocorrências de sintomas de ansiedades bem como de outras patologias associadas.

As conjunções do trabalho, as quais os docentes movimentam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem ir além de suas capacidades. Não raro, isso pode ocasionar sintomas clínicos que interferem no desempenho pessoal, social, profissional e conseqüentemente afeta também o desempenho em sala de aula e a própria motivação para o trabalho. Entretanto, a estabilidade da saúde mental ocorre por precauções tomadas em relação ao cuidado com o próprio bem-estar do professor.

O cenário pandêmico em relação a covid-19 trouxe mudanças e adaptações bruscas, o que tende a ocasionar diversas dificuldades para o trabalhador docente da educação básica. O contexto de *home office*, associado aos problemas no acesso à internet de qualidade ou mesmo dificuldades em manusear novas ferramentas de trabalho através de plataformas digitais, podem produzir um maior desgaste mental ao expor os docentes a jornadas de trabalho mais exaustivas.

As circunstâncias do trabalho readaptado gerou novas percepções para os professores, resultando em limitações digitais que aparecem como dificultadoras para a utilização das tecnologias da informação e comunicações, e com o período de trabalho *home office* a necessidade de treinamentos e instruções que auxiliem o docente na realização de aulas que mantenham os alunos no foco do aprendizado.

A partir destas reflexões que foram importantes para pensar sobre a saúde e o contexto de trabalho do trabalhador docente, nota-se a importância do reconhecimento profissional em meio ao contexto escolar. Os professores enfrentam situações desmotivadoras devidos fatores que se deriva de um trabalho a ser realizado em equipe, ou mesmo através de outros responsáveis, assim, a importância do autocuidado com a própria saúde, limitando a desenvolver a função que lhe cabe, e expondo as devidas dificuldades encontradas no trajeto.

Espera-se, por meio da síntese gerada no presente estudo, reafirmar a necessidade devido escassez de pesquisas sobre o tema capazes de produzir conhecimentos para o aprimoramento das condições de saúde dos professores de forma geral. Afinal, pelos componentes apresentados nos estudos levantados, há indícios de que o adoecimento físico e mental dos professores decorre de circunstâncias de condução do trabalho e promoção de saúde insatisfatórias no contexto atual e apresentam-se como questões relevantes no âmbito da saúde coletiva.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola**: o compartilhar de significados. Brasília, v.22, n.79, p.75-89, 2009.

ARELADO, L. R. G. Educação no século XXI: tendências e perspectivas. **Revista Impulso**, v.16, n.39, p.37-55, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em Professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.27, n.4, p.403-410, 2011.

CHANLAT, J. F. O desafio social da gestão: a contribuição das ciências sociais. In. BENDASSOLI, P.

F.; SOBOL, L. A. (Orgs.), **Clínicas do trabalho**: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª ed., São Paulo: Cortez – Oboré, 1992.

DEJOURS, C. A. **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. In. LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. (Orgs) 3ª. ed., Brasília: Paralelo 15/ Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. p. 57-123.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

HARRISON, B. J. Are you to burn out? **Fund Raising Management**, v.30(3), p.25-28, 1999.

LUZ, M. A. M.; FERREIRA NETO, J. L. Processos de trabalho e de subjetivação de professores universitários de cursos de educação à distância. **Psicologia Escolar e Educacional**, Belo Horizonte, v.20, n.2, p.265-274, 2016.

MASLACH, C. **Progress in understanding teacher burnout**. In. VANDENBERGHE, R.; HUBERMAN, A. M. (Eds.). **Understanding and preventing teacher Burnout**. New York: Cambridge University Press, 1999, p. 211-222.

MARCHESI, ÁLVARO; GIL H.C. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Early predictors of job burnout and engagement. **Journal of Applied Psychology**, v.93, n.3, p.498–512, 2008.

NEVES, C. M.; MEDEIROS, L. L. Debate: mídias na Educação. **Boletim 24**, nov. /dez. 2006. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em 13 de junho, 2020.

REIS, R. P. In. **Mundo Jovem**, n.373, p.6, fev. 2007.

ROSE, N. “Inventando nossos eus”. In. SILVA, T. T. (Org.). **Nunca fomos humanos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, 137-204.

SAGIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paideia**, Campinas- SP, v.20, n.45, p.73-81, 2010.

SILVARES, E. **Descrição comportamental e socioeconômica da população infantil de uma clínica-escola de psicologia de São Paulo**. Relatório Científico. [mimeografado], 1989.

SIMON, R. W. Gender, multiple roles, role meaning, and mental health. **Journal of Health Social Behavior**, 36, 182-194, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. S. Pesquisa Qualitativa. In: TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

Recebido em 30 de janeiro de 2021.

Aceito em 19 de abril de 2021.